

**Inclusão à diversidade social em contexto de sala de aula:  
uma proposta de leitura de os *X-Men*<sup>1</sup>**

***Inclusión a la diversidad social en contexto de aula de clase:  
una propuesta de lectura de los X-Men***

André Luiz Souza da SILVA<sup>2</sup>  
Railson Bezerra de ARAÚJO<sup>3</sup>

### Resumo

Galgamos a idealização de uma leitura interacionista, aquela que posiciona o leitor como agente do processo de constituição e formação de si próprio e dos sentidos do texto. Através do ato de ler, os sujeitos sociais têm a possibilidade de transformar as visões sobre o mundo que os cerca. Abordar diversidade social em sala de aula resulta em apontar a inclusão como caminho de aceitação de toda diferença independente de crença, gênero ou etnia. O objetivo é propor a leitura das HQ de os *X-men* como instrumento possível para a abordagem inclusiva à diversidade na escola e para que os alunos possam buscar sua aplicabilidade além dos muros do colégio. O método de pesquisa deste artigo visa uma revisão teórica a respeito da leitura e de sua aplicação em sala de aula, sendo de base bibliográfica e documental. É de natureza qualitativa, o que concerne seu caráter descritivo-interpretativo. A pesquisa mostra-se pertinente e proveitosa por estabelecer a legitimidade em se trabalhar temáticas transversais no ensino de Língua Portuguesa em anos finais do fundamental.

**Palavras-chave:** Leitura. Diversidade social. Ensino. *X-Men*.

### Resumen

Tenemos a predilección de una lectura interaccionista, una que posicione al lector como agente del proceso de constitución y formación de sí mismo y de significados del texto. A través del acto de leer, los sujetos sociales tienen la posibilidad de transformar sus visiones del mundo que los rodea. Abordar la diversidad social en el aula resulta en señalar la inclusión como el camino de aceptación de todas las diferencias, independientemente de su creencia, género o etnia. El objetivo es proponer la lectura de los cómics de *X-men* como un posible instrumento para el enfoque inclusivo de la diversidad en la escuela y para que los estudiantes puedan buscar su aplicabilidad más allá de las paredes de la escuela. El método de investigación de este artículo tiene como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado em comunicação oral no III Simpósio de Gênero, Sexualidade e Educação em 2018.

<sup>2</sup> Graduado em Letras/Português e especializando-se em Ensino de Línguas e Literaturas pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: andreluiz.bans@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Letras/Português e especializando-se em Ensino de Línguas e Literaturas pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: railsonletrasuepb@gmail.com

objetivo una revisión teórica sobre la lectura y su aplicación en el aula, con base bibliográfica y documental. Es de naturaleza cualitativa, que se refiere a su carácter descriptivo-interpretativo. La investigación demuestra ser pertinente y útil para establecer la legitimidad de trabajar temas transversales en la enseñanza de la lengua portuguesa en los últimos años de la escuela primaria.

**Palabras clave:** Lectura. Diversidad social. Educación. *X-Men*.

## Introdução

O presente artigo fundamenta-se numa perspectiva que considera a formação do aluno como processual. Elegemos como teoria para os fundamentos os preceitos da leitura, pois cremos que mediante a leitura os sujeitos engajam-se enquanto críticos e reflexivos, é mediante a leitura interacionista que o leitor coloca em questão seus conhecimentos do mundo e sobre o mundo, assim, pode criticar as ideias e argumentos de um texto, mas também pode repensar suas próprias ideias sobre o mundo e sobre as pessoas que o cercam e com as quais convive.

Deste modo, temos como objetivos: a) refletir a respeito da importância da leitura nas aulas de língua materna e b) propor a narrativa dos X-men como possível para o debate à inclusão social. Este trabalho é de natureza qualitativa, o que concerne seu viés descritivo/interpretativista, de tal modo que iremos expor a proposta e posicionar questionamentos possíveis para serem desenvolvidos em contexto de sala de aula.

O artigo foi desenvolvido nas seguintes seções: a primeira é metodológica, a qual realiza uma reflexão sobre aparatos teóricos voltados à leitura e seu potencial transformador, mas também aponta o que é o gênero HQ e quem são os X-men. A seção seguinte é destinada às discussões a respeito da temática aqui proposta. Após isto, a seção das conclusões apresenta nossas considerações finais a respeito do tema proposto, por fim, não menos importante, apresentamos o aporte teórico que subsidia as discussões e reflexões deste trabalho, apresenta obras de Kleiman (2016), Martins (2016) e discussões acerca dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (doravante PCN) de Língua Portuguesa (1998a) e de Temas Transversais (1998b), entre outros.

## O ato de ler

Trabalhar a leitura não é algo simplista, a atividade leitora não deve estar resumida a uma leitura superficial, a leitura superficial é parte do processo do conhecer, todavia, não deve ser posta como o único caminho no processo de leitura. De acordo com os PCN de Língua Portuguesa (1998a), a leitura é um processo através do qual o leitor realiza um trabalho de interpretação e compreensão enquanto um agente ativo. Por isto, o trabalho com a linguagem, especialmente para o professor de língua materna, é algo importante e produtivo, pois é através da linguagem que os indivíduos apresentam suas histórias, vontades e desejos. Como afirma Martins (2016), a linguagem possibilita a configuração de um espaço de ser e servir, ou seja, os sujeitos encontram um contexto para expressarem suas vivências do mundo e no mundo em que se configuram.

Os PCN (1998a) apontam a necessidade de o professor preocupar-se com a diversidade de textos que os alunos irão ler durante os ciclos de aprendizagem no ensino fundamental. Desta forma, é necessária a pluralidade de textos, ou seja, variados gêneros devem permear a atividade de leitura. Os alunos devem ter a oportunidade de ter contato com textos de diversas procedências de produção. Assim, cabe ao professor selecionar leituras de textos escritos de estilos, temáticas e composições variadas: poemas, tirinhas, charges, poesias, propagandas e etc. esta diversidade é o que possibilita a função social da leitura e da própria escola. Como afirma Antunes (2009, p. 193):

[...] pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo. Ou seja, pela leitura promovemos nossa entrada nesse grande e ininterrupto diálogo empreendido pelo homem, agora e desde que o mundo é mundo.

O trabalho com a leitura passa a ser um favorecimento social e funcionalmente útil. Segundo Marcuschi (2008), a capacidade de compreensão, entendimento e interpretação de um texto não é um gene biológico, ou seja, não surge com naturalidade, ela é aprendida. De acordo com o autor, a leitura “é muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (p. 230). Através do processo e ato de leitura os sujeitos passam a ser agentes ativos no que configura as vivências e relações pessoais.

A leitura deve ser trabalhada numa perspectiva dialógica, isto é, considerando a tríade *autor-texto-leitor*. Por este prisma, a leitura é interacionista. Os indivíduos são vistos como atores sociais, indivíduos com papel ativo que de maneira dialógica se moldam e são moldados no texto (KOCH & ELIAS, 2006); como afirmam as autoras, “**A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos [...]**” (p. 11, grifos das autoras).

A formação do sujeito leitor apresenta considerações e condições favoráveis, isto por considerar a utilidade da prática de leitura. Os PCN (1998a) apontam uma condição interessante no que concerne a proposta deste trabalho. Vejamos: “O professor deve organizar momentos de leitura livre em que também ele próprio leia, criando um circuito de leitura em que se fala sobre o que se leu, trocam-se sugestões, aprende-se com a experiência do outro” (BRASIL, 1998a, p. 71).

Dessa maneira, a leitura não deve nem precisa ser pretexto para o ensino de análises linguísticas. A leitura pode e deve ser trabalhada como atividade prazerosa e produtora de sentidos. Assim, passamos a emergir uma leitura nomeada pelos PCN (1998a) como *colaborativa*, que de acordo com o documento possibilita:

[...] interrogar o texto, a diferenciação entre realidade e ficção, a identificação de elementos que veiculem preconceitos e de recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a inferência sobre a intenção do autor, são alguns dos aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos, para os quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir. A compreensão crítica depende em grande medida desses procedimentos (BRASIL, 1998a, p. 73).

É por este aspecto crítico que consideramos o trabalho com a leitura deveras importante, afinal, a formação pessoal molda o interactante socialmente. Os discentes passam a observar o mundo não como assujeitados ou receptáculos de informação que nada têm a dizer ou questionar, passa-se a constituir e trabalhar a formação crítica-reflexiva do corpo discente. Como aponta Kleiman (2016, p. 71):

Mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre leitor e autor que tem sido definida como responsabilidade mútua, pois ambos têm a zelar para que os pontos de contato sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos. Decorre disso que ir ao texto com ideias pré-concebidas, inalteráveis, com crenças imutáveis, dificulta a compreensão quando estas não correspondem àquelas que o autor apresenta [...]

A partir da leitura interativa, o leitor passa a conceber tanto as proposições do autor, quanto faz valer seus próprios valores e crenças. Kleiman (2016) ressalta o fato de a reconstrução argumentativa intencionada pelo autor ser posta em destaque, pois, assim, é que podemos passar a considerar o posicionamento crítico do leitor diante do texto. A leitura, como posiciona Martins (1989), muitas vezes é concebida apenas por seu caráter pragmático, todavia seu valor é híbrido, ou seja, ultrapassa o viés do uso e passa a ser mecanismo de interação e conhecimento sobre si e sobre o outro.

A leitura é uma habilidade apreendida no caráter formal, muitas das vezes, mas vai além do ato de decodificar signos, pois “O ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas, incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica [...] (MARTINS, 1989, p. 29).

A **leitura é transformadora**, pois, segundo Martins (1989), a leitura possibilita a transformação na visão sobre o mundo em sua generalidade, mas também possibilita a mudança na visão da cultura em particular. Afinal, “o homem lê como em geral vive, num processo de interação permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos” (MARTINS, 1989, p. 81).

Nossa proposta, neste trabalho, toma um direcionamento multimodal, isto é, passa considerar a capacidade de trabalhar a competência leitora dos alunos por um viés de interação de linguagens, ou seja, a capacidade de significar tanto a linguagem verbal como a não verbal, bem como a interação entre estas. Assim, passaremos a compreender um pouco sobre a produção do gênero HQ e mais especificamente a produção dos mutantes da narrativa *X-men*.

#### Visitando os *X-men*: do gênero HQ à história dos mutantes

Desde o seu aparecimento, as histórias em quadrinhos têm quebrado barreiras e preconceitos quanto ao seu desempenho no âmbito educacional. Sua utilização era contestada pelo corpo docente e familiar, como algo que afastaria o estudante do conteúdo acadêmico e literário. Desde então, muito se especulou se o seu uso em sala de aula seria benéfico ou não aos estudantes, e foi a partir de sua consolidação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no ano de 1996, que sua explanação como ferramenta pedagógica ganhou força. Seu uso começou a ganhar simpatia quando o aspecto lúdico das HQs se tornou algo que aumentava a motivação para o conteúdo

das aulas, aguçando a curiosidade e desafiando o senso crítico do aluno, afirma Vergueiro (2010):

Posteriormente, em 1997, com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Histórias em Quadrinhos se tornaram um gênero obrigatório a ser trabalhado pedagogicamente com os alunos em diferentes disciplinas. A menção às HQs no texto dos PCN pode ser compreendida como uma nova forma de se conceber essas histórias evidenciando, portanto, sua evolução no contexto educacional (FERREIRA, 2011, p. 02).

De acordo com Marcuschi (2003), gêneros textuais são fenômenos históricos que estão vinculados com a vida cultural e social, em outras palavras são entidades sociodiscursivas e formas de ação social que se apresentam em qualquer situação comunicativa. Apresentando linguagem verbal e não verbal e fazendo uso de discurso direto, é comum ver histórias que são narradas em quadrinhos inseridas em vários contextos sociais hoje em dia, desde tirinhas de humor a charges críticas em jornais, por exemplo.

O gênero discursivo história em quadrinhos compõe-se basicamente de quadros que combinam imagem (linguagem não verbal) e texto (linguagem verbal). Seu veículo é o próprio quadrinho criado para transmitir uma mensagem, ou seja, é uma narrativa exposta quadro a quadro. Sua sequência de ação é obtida por meio do movimento sugerido pela história, o que exige um grande envolvimento do leitor para interpretar e coparticipar da ação (ASSIS; MARINHO, s/d, p. 119).

As histórias em quadrinhos ganharam bastante espaço entre jovens e adultos, como um gênero que conta história de super-heróis fantasiados e que possuem poderes incríveis. Apesar do teor lúdico gritante, as motivações por trás das ações dos heróis possuem questões sociais, morais e até mesmo educacionais, variando de acordo com os seus ideais. Interessa-nos para análise e discussão os *X-men*. O surgimento dos *X-men* ocorreu no ano de 1963 nos Estados Unidos, época em que o país se encontrava em uma crise social avassaladora.

As minorias que buscavam por condições igualitárias como cidadãos, faziam movimentos com engajamento de cunho social, onde lutavam por seus direitos. O movimento negro se destacou bastante nessa época, no qual eles buscavam inclusão social e não uma segregação de raças. Apesar de o movimento ter conquistado uma

camuflada vitória, o preconceito ainda era bastante presente, apesar de adquirir uma forma mais encoberta.

Tendo em vista a dada situação, Stan Lee e Jack Kirby deram vida as primeiras HQs dos *X-men*. Característico de um gênero textual, as histórias narradas se adequaram ao contexto social e cultural da época, tornando o ataque as minorias uma vivência real e crítica a proposta desses novos heróis. Os *X-men* surgiram como seres que nasceram com uma mudança genética, o “gene x” avançado, o que significa dizer que são portadores de dons especiais e únicos que muitas vezes estavam relacionados ao aspecto físico (aparência). Além da representatividade das minorias os *X-men* tratavam de questões ideológicas impregnadas nos personagens do Professor Xavier e Magneto, sendo o desejo pacifista entre as raças contra o uso da força e violência como resolução:

O grupo nada mais era do que uma alegoria que representava todas as minorias - negros, homossexuais, imigrantes, judeus, só para citar alguns - que sofriam de preconceito pela maioria dominante. Lee e Kirby usaram os quadrinhos até mesmo para representar as duas faces da luta pela igualdade de classes. Aqueles que defendem uma convivência pacífica entre as minorias e as maiorias têm como maior representante o **Professor Charles Xavier**, e o grupo que defende a guerra aberta como a única solução para o problema têm o seu ideal personificado em **Magneto** (MONTEIRO, 2014, s/p, grifos do autor).

É possível afirmar que as histórias em quadrinhos dos X-men, de certa forma, representam o registro histórico de um país. Toda a busca por direitos de igualdade que as minorias percorreram são retratadas de formas analógicas integradas à personalidade dos personagens e seus ideais.

### **Discussão da proposta**

Como frisamos na seção teórico-metodológica, a leitura é uma ferramenta artificial modificadora das visões do mundo em geral e das aceções e entendimentos da cultura e da sociedade em modo particular. Desta forma, a leitura em contexto escolar deve e pode ser concebida para fins sociais, isto é, ser trabalhada não como um pretexto, mas como uma habilidade transformadora do mundo que cerca o sujeito-discente, afinal, a escola deve ser a potencializadora do pensamento crítico e reflexivo.

O trabalho com as chamadas histórias em quadrinhos é muitíssimo valioso por ser um gênero de linguagem híbrida que potencializa o interesse do alunado, pois o viés misto entre imagem e palavra corrobora com a afeição pelo gênero. Em se tratando de

os *X-men* o potencial amplia-se, haja vista seu caráter midiático e sua reprodutibilidade massiva. Enquanto produto, atrai adultos, jovens, crianças e adolescentes. Assim, primamos por uma aposta que possa ser possível em toda a educação básica.

A narrativa dos mutantes possibilita tratarmos das mais variadas questões em relação à diversidade social, seja por gênero, raça, credo, deficiência ou sexo. Almejamos o empoderamento social de quaisquer minorias. Trabalhar estas questões em sala de aula, mais especificamente em Língua Portuguesa, é possibilitar um trabalho transversal. A respeito disto os PCN (1998b) apontam que o objetivo central dos temas transversais é o seguinte:

Ao lado do conhecimento de fatos e situações marcantes a realidade brasileira, de informações e práticas que lhe possibilitem participar ativa e construtivamente dessa sociedade, os objetivos do ensino fundamental apontam a necessidade de que os alunos se tornem capazes de eleger critérios de ação pautados na justiça, detectando e rejeitando a injustiça quando ela se fizer presente, assim como criar formas não violentas de atuação nas diferentes situações da vida (BRASIL, 1998b, p. 35).

Abordar as temáticas transversais é possibilitar a inserção dos seguintes temas: **ética; pluralidade cultural;** meio ambiente; saúde; **orientação sexual** e trabalho & consumo. As temáticas em destaque são as que possibilitam contextualizarem-se a partir da proposta deste artigo. como afirmam os PCN de temas transversais (1998b), a escola deve promover uma educação cidadã, não apenas sistemática, a cidadania requer a abordagem a questões sociais, estas devem ser trabalhadas a fim de aperfeiçoar a aprendizagem e a reflexão dos colegiais, sendo tão importantes quanto as convencionadas.

Adiante veremos alguns fragmentos que aludem aos propósitos desta proposta. Veremos dois recortes de HQ dos *X-men* a fim de debatermos e propormos o que poderá nortear o trabalho em sala a partir da narrativa mutante. Assim, passamos a direcionar nossas discussões ao repúdio à discriminação de qualquer tipo. Portanto, alçamos o alcance do seguinte objetivo:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1998b, p. 07).

Como posto acima, o objetivo centraliza-se como um dos objetivos mais gerais da proposta transversal. Observemos a seguir o primeiro exemplo:

**Figura 1** – Magneto invade a casa branca e reivindica o direito dos mutantes



**Fonte:** <[https://hqbr.com.br/hqs/Fabulosos%20X-Men%20V1%20\(1963\)/capitulo/150/leitor/0#3](https://hqbr.com.br/hqs/Fabulosos%20X-Men%20V1%20(1963)/capitulo/150/leitor/0#3)>.

No recorte acima, podemos identificar o uso de uma linguagem multimodal o que confere o caráter lúdico do gênero. Ao observarmos a linguagem verbal, o discurso direto do personagem Magneto, vemos um posicionamento de indignação em relação às ações que o governo e a sociedade têm tido com os mutantes, isto é, seus “camaradas”. O personagem afirma que as mortes irão parar. Na narrativa animada, os personagens são perseguidos por serem diferentes, são discriminados por não seguirem um padrão.

Estas questões são alusivas à sociedade brasileira, desse modo, é necessário o debate e reflexão sobre questões como racismo, homofobia, intolerância religiosa e sexismo. Trabalhar a educação sexual é compreender que, de acordo com os PCN (1998b), a temática deve ser trabalhada visando o respeito à intimidade e comportamento particular dos alunos, ou seja, respeitando os espaços pedagógicos e éticos do contexto escolar. Assim, devemos visar o trabalho com a equidade que vise o desenvolvimento da cidadania.

Lee e Kirby usaram as HQs dos *X-men* para exemplificar que o preconceito existe e mata, e que isto não era um problema que deveria ser deixado de lado, pelo contrário. Na HQ “*X-men: Deus ama, o homem mata*” publicada em maio de 2003, duas crianças negras e portadoras do gene x (mutante), são assassinadas a sangue frio, unicamente por nascer diferente, o que desencadeiam uma série de movimentos e reivindicações políticas para que o atual quadro da população mude. No quadrinho

abaixo, está retratada uma parte dessa mesma HQ, no qual os *X-men* reclamam por direitos igualitários:

Figura 2 – Noturno é taxado de “não humano” por causa da sua aparência



Fonte: HQ – X-men: Deus ama, o homem mata

A sociedade prescreve “padrões” para o “correto”, julgam e segregam a partir de suas crenças e fundamentalismos conservadores. A riqueza étnica, a diversidade sexual e a pluralidade religiosa consagram a heterogeneidade social e cultural deste país. Trabalhar a leitura de HQ dos x-men é possibilitar e ampliar o debate sobre respeito, tolerância e aceitação do outro. Os professores de língua portuguesa podem e devem compreender isto:

É necessário exercitar a vivência do respeito ao outro, entendendo que a diversidade não pode ser vista como uma barreira para a realização do ato educativo, mas deve ser fator de enriquecimento humano e pessoal. Nesse processo, são ferramentas cruciais a informação e o acesso ao conhecimento (MARTINS, 2016, p. 27).

A linguagem, a inclusão e o ensino são espaços que conversam e essa conversa pode ser feita no espaço das aulas de língua portuguesa que não necessariamente devem visar **apenas** o ensino da norma-padrão, mas também subsidiar o trabalho com a leitura e escrita, essas áreas do conhecimento ampliam o letramento não só técnico, mas social dos alunos. Dessa forma, o ensino de leitura deve buscar a reflexão juntamente com a crítica social e pessoal, como aponta a temática de pluralidade cultural (1998b), trata-se, então, de oferecer aos alunos, e edificar com eles, um ambiente de respeito.

## Considerações finais

Tendo em mente que trabalhar a leitura em sala de aula - além de considerar a prática prazerosa - resulta no aprimoramento do senso crítico e reflexivo do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e a formação do indivíduo como agente de opinião frente ao conteúdo abordado em suas leituras e afins. Consideramos o processo de leitura como algo que interage com o leitor, levando em conta sua percepção de mundo mediante o texto proposto para tal, o que aguça a sua capacidade de interpretação, compreensão e entendimento.

As histórias em quadrinhos protagonizadas pelos X-men como proposta para a inclusão da diversidade social, no processo de leitura, agem de forma sutil e analógica para evidenciar todo o preconceito que as minorias sofrem perante a sociedade. A HQ em si demanda de aspectos multimodais que são atrativos de forma benéfica para o encorajamento à leitura, o que evidencia o trabalho com a diversidade social impregnada nas narrativas dos X-men, ocasionando discussões, reflexões e compreensão acerca do tema apresentado.

Espera-se deste processo, um combate à intolerância contra todo e qualquer tipo de discriminação e preconceito que possa se estabelecer no ambiente educacional e para além dos muros e conscientização para o combate ao bullying escolar. Desta forma, consideramos que esta proposta pode ser proveitosa para a aplicação. Esperamos que esta perspectiva possa adentrar nas salas de aula e que futuramente também possamos apresentar trabalhos científicos e acadêmicos que consagrem a intervenção e aplicabilidade desta proposta.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

CLAREMONT, Christopher; ANDERSON, B. E. **X-Men**: Deus ama, o homem mata. n. 5, maio de 2003. Disponível em: <<http://enquadrinhados.blogspot.com.br/2015/04/x-men-deus-ama-o-homem-mata-download.html>>. Acesso em: 30/09/2018.

FERREIRA, R. M. **A inclusão das Histórias em Quadrinhos na educação brasileira**. Disponível em: <[www.site.feuc.br/traduzirse/index.php/traduzirse/article/download/24/15](http://www.site.feuc.br/traduzirse/index.php/traduzirse/article/download/24/15)>. Acesso em: 25/11/2017.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade, In: DIONÍSIO, A. P. BEZERRA, M. A. In: **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARTINS, Iara F. de Melo. Linguagem, inclusão e ensino. In: LINS, Juarez Nogueira. **Estudos na área de linguagem**: ensino, pesquisa e formação docente. Recife: EDUFPE, 2016, p. 17-27.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos).

MONTEIRO, Rodrigo. **Os X-men e o Preconceito**. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/quadrinhos/os-x-men-e-o-preconceito>>. Acesso em: 14/10/2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQS no ensino: a linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 07 – 31.